

CONCURSO  
DE ESTÓRIAS  
RE-PLANTA!

# O MISTÉRIO DA SERRA

PROGRAMA  
EDUCATIVO  RE-PLANTA!

Uma iniciativa:



Cofinanciado por:



**“Mistério da Serra”** foi a estória vencedora do Concurso de Estórias desenvolvido no âmbito do **Programa Educativo Re-Planta!** da Gesamb - Gestão ambiental e de Resíduos EIM.

-

**// Autores e Ilustradores**

Alunos do 4º ano da EB de Glória

**// Edição**

Glorinha Edições

**// Ano**

2018/2019

**// Agrupamento**

Agrupamento de Escolas de Estremoz

**// Escola**

Escola Básica de Glória

**// Professora responsável**

Maria Antónia Parrulas

**// Alunos envolvidos**

André Ye, António Almeida, Duarte Vaqueiro,  
Eva Monteiro, Filipa Borrvalho, Inês Pereira, João  
Poeiras, Mariana Gimbra, Mariana Padeiro, Martim  
Valadeiro, Matilde Vermelho, Sofia Serrano

**E**ra uma vez quatro amigos que viviam numa aldeia no sopé de uma serra. Viviam em casinhas baixas, caiadas de branco com rodapés coloridos.

Naquela aldeia tudo estava muito limpo e organizado. Cada casa tinha algumas flores e outras plantas perto da entrada. Eram muito bonitas.

Os amigos aventureiros eram o Francisco, mais conhecido por Quico, que era o mais divertido do grupo, a Madalena (Nena) a aventureira e destemida, o Gonçalo (Gonça), o inteligente e sempre com uma explicação para tudo e a Carolina (Carol) que era muito curiosa.

Estes quatro amigos todos os dias depois das aulas, gostavam de ir brincar ao ar livre, na serra. Gostavam de brincar às escondidas atrás das árvores, de correr atrás dos pássaros, de descobrir

formigas, de fazer construções com bolotas e pedrinhas, de colecionar folhas, enfim... tantas brincadeiras diferentes! Às vezes gostavam de ficar só sentados à sombra de um sobreiro a conversar sobre coisas da escola ou de casa. Também gostavam de se refrescar com água da fonte que ali havia e às vezes, em tardes de mais calor, gostavam de se salpicar com água e acabavam por ficar todos molhados.

Num fim de semana de primavera, perto das férias da Páscoa, combinaram fazer um acampamento na serra. Pediram aos seus pais se podiam ir e os pais autorizaram porque confiavam neles e não ficavam muito afastados de casa. A azáfama começou. Tinham que reunir tudo o que precisavam: as duas tendas, sacos cama, roupa confortável e botas, lanternas, protetor solar, repelente de insetos para a pele, chapéus e claro... comida.

Finalmente chegou o fim de semana! Estava tudo pronto para dar início à aventura.

Quando chegaram apressaram-se a montar as

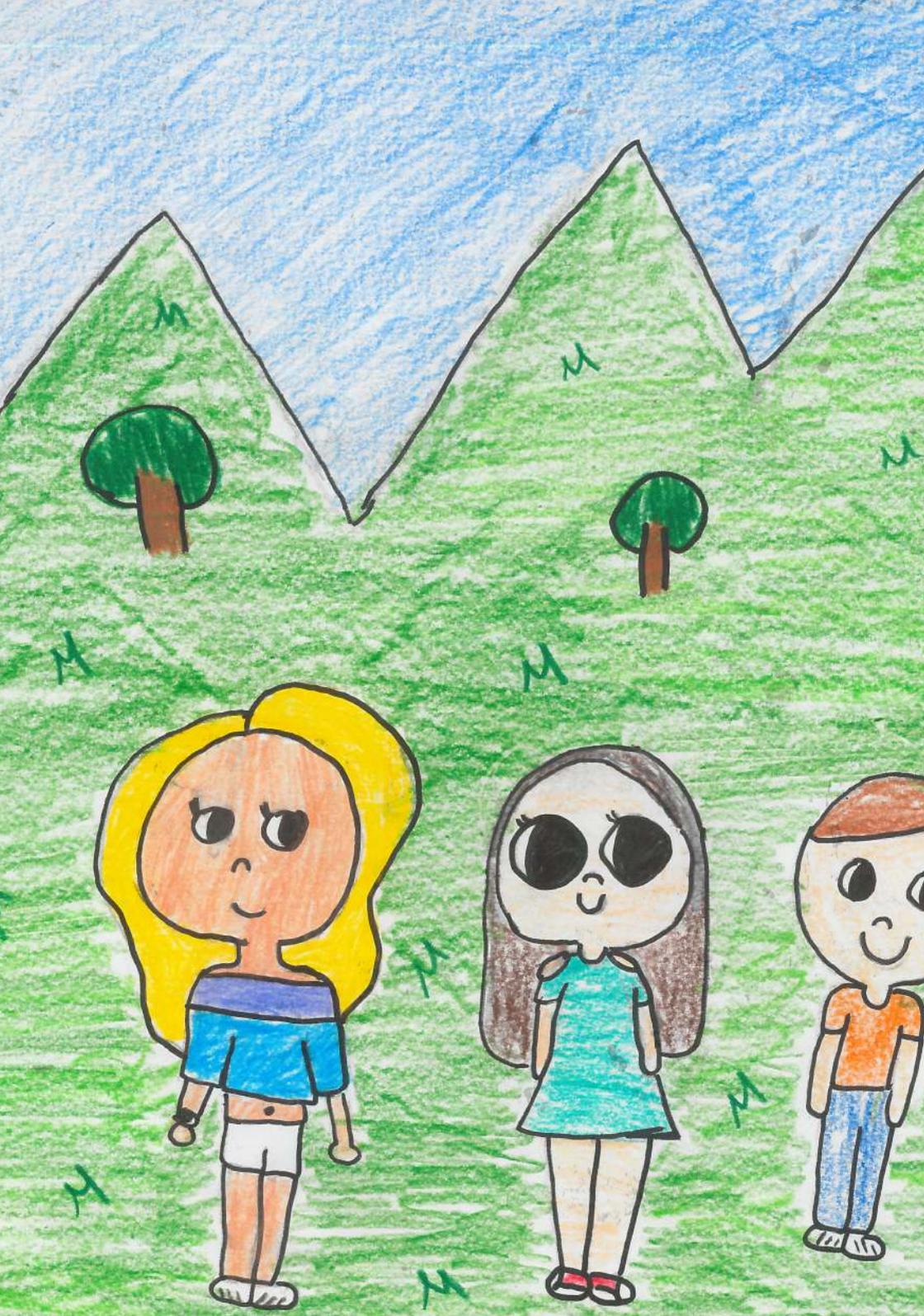
tendas e a deixar tudo organizado. Estavam ansiosos e também com fome. Então decidiram comer fruta.

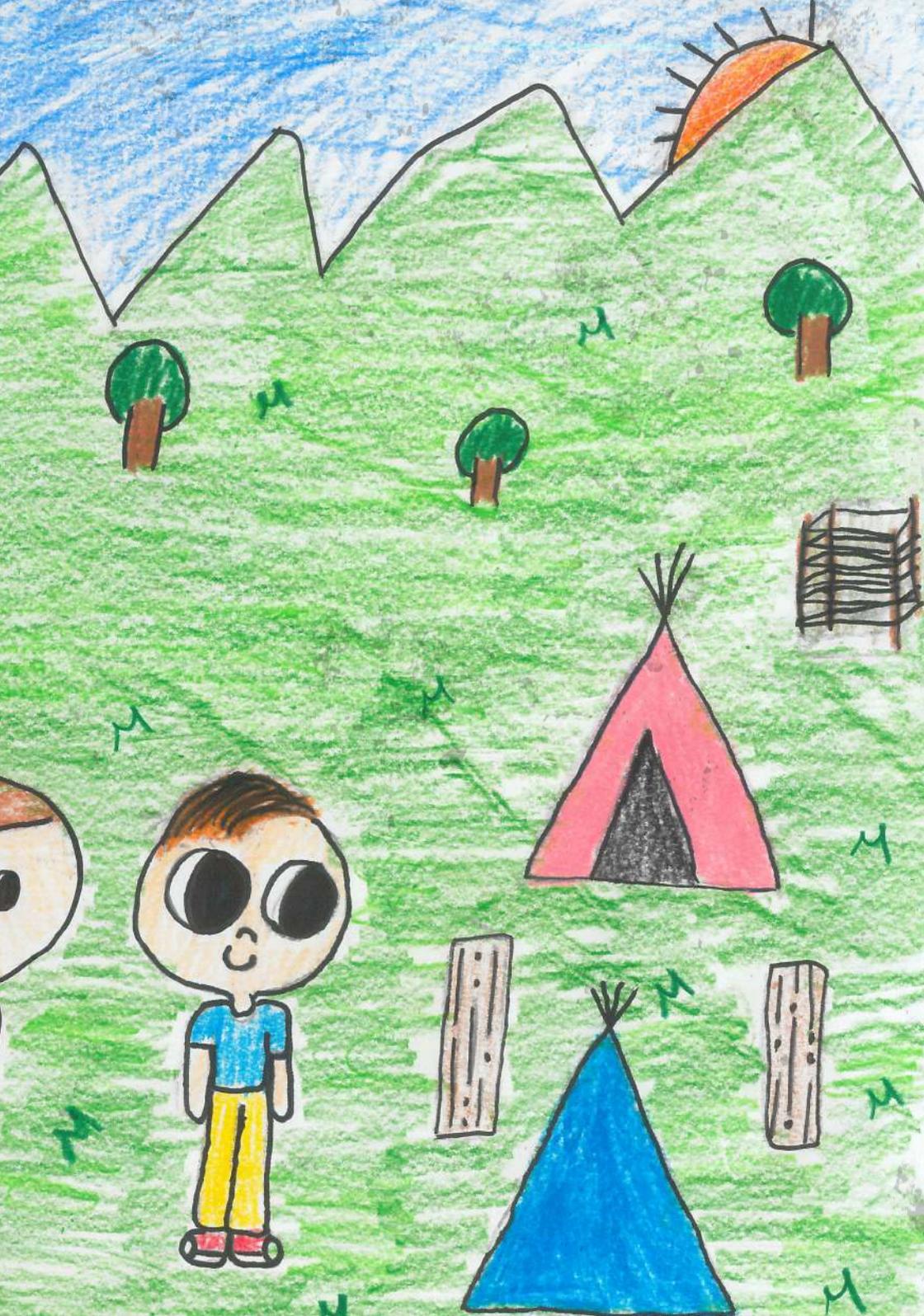
Um as belas e suculentas maçãs. Antes de comerem tiveram o cuidado de ir à fonte para as lavar mas ao chegarem lá... nem queriam acreditar no que estavam a ver! Havia lixo espalhado: garrafas de plástico, sacos de plástico, pratos sujos, copos de plástico, restos de comida, cascas de laranjas, de maçãs, guardanapos, garrafas de vidro, até havia pilhas!

Não podiam acreditar que alguém tivesse estado ali a destruir aquela paisagem, a sujar a serra e a fonte. Como era possível alguém ter feito aquilo?

De imediato começaram a conversar muito alto, a tentar descobrir uma maneira de voltar a deixar o espaço limpo.

Conversaram, conversaram e tiveram uma ideia. Iam usar as luvas que tinham nas mochilas para apanhar o lixo e separá-lo em grupos: plástico, vidro, papel, restos de comida... Se bem





pensaram melhor fizeram! Enquanto estavam nesta tarefa descobriram que, escondido entre as ervas, havia ainda outros lixos: pacotes, caixas, latas...

Juntaram tudo o que conseguiram descobrir. Estavam muito entusiasmados mas ao mesmo tempo furiosos porque aquilo não devia estar a acontecer.

Anoiteceu e, já dentro das tendas, tentavam solucionar o problema: o que fazer àquele lixo?

O Gonça, de repente, teve uma ideia!

— *Pessoal o que acham de sermos nós a construir um ecoponto para este local?*

— *Boa!* - disse a Carol - *excelente ideia!*

— *Mas como? Não temos contentores...* disse o Francisco.

— *E qual é o problema? Construámos nós os contentores!* - disse o Gonça.

— *Mas como? Com que material?* - perguntou a Nena.

— *Não sei ainda mas amanhã vamos descobrir*

*como. Vamos ver como é que a Natureza nos vai ajudar. Vamos dormir! Amanhã vai ser um dia de muito trabalho* - disse o Gonça.

No dia seguinte, ainda o sol estava a nascer e já os amigos estavam levantados, em grande algazarra. Queriam partir, pelos trilhos da serra para descobrir materiais e construir os ecoPontos. Depois de tomarem o pequeno almoço: cereais, leite e pão com mel, lavaram os dentes e lá foram pela serra adentro. Rapidamente encontraram paus, folhas, pedaços de cortiça, cascas de árvores...

Ao fim de algum tempo já tinham imenso material. Com as cordas que tinha trazido para saltar e com fios da tenda, começaram a construir pequenos ecoPontos: construíram um vidrão, um plasticão, um papelão, um pilhão e até um compostor! Sim, um compostor! A última matéria que tinham aprendido na escola era sobre reciclagem, separação de lixos e compostagem. Era uma excelente oportunidade de por em prá-

tica o que tinham aprendido.

Trabalharam todo o dia, muito entusiasmados e nem deram por o tempo passar. Estava tudo OK!!! Até tinham escrito, em letras grandes o nome de cada contentor e espetaram num pauzinho para identificar cada um. Estavam mesmo giros!

A seguir apanharam todo o lixo que tinham juntado e separaram-no corretamente.

O compostor ficou um pouco escondido mas eles sabiam que estava lá.

Quando voltaram para casa e para a escola contaram as novidades e não resistiram... voltaram lá no dia seguinte para ver se as pessoas estavam a usar os contentores corretamente ou não.

— *Mas... Onde é que está o compostor??? Estava aqui! Agora não está!* - gritou espantado o Quico.

— *Estava aqui, estava aqui! Aqui mesmo! Já não está cá* - disse a Carol.

— *Desapareceu! Desapareceu!* - gritou o Gonça.

O compostor tinha desaparecido... Ficaram

confusos, preocupados e desanimados porque não entendiam o que se estava a passar.

Foi então que a Carol teve uma ideia. Ia buscar a sua maleta de detetive e ia procurar pistas que ajudassem a resolver o mistério. Assim fez!

Quando voltou começou a procurar pegadas com a sua lupa e encontrou muitas... eram de um pé grande! Continuou a procurar e o Quico descobriu uma luva com umas iniciais.

Já tinham por onde começar a investigação. Juntaram-se e resolveram fazer um anúncio para descobrir de quem seria a luva. Espalharam o anúncio pela aldeia e pediram ajuda à professora para o divulgar no jornal da cidade.

Não passou muito tempo até responder ao anúncio um senhor, alto, forte, com grandes pés, um bigode, óculos e cabelo encaracolado. Vestia umas calças de ganga e uma camisa aos quadrados e tinha suspensórios.

Tinha uma voz forte e rouca.

A Carol, que era a mais corajosa, perguntou ao senhor como se chamava.





— *Então o senhor pode dizer-nos o seu nome completo, por favor?*

— *Fernando Joaquim Neves!*

Ouviu-se de imediato um coro de vozes. — *É ele!*  
Na luva estavam as iniciais FJN.

— *Esta luva pertence ao senhor?* - perguntou a Carol?

— *Sim, é minha. Não sabia onde a tinha deixado...*  
- respondeu o homem.

— *Pois é... sabemos nós... Foi na serra, junto à fonte...* - disse o Gonça.

— *É verdade! Estive lá há pouco tempo.*

— *E, por acaso, não viu um contentor feito com paus e que tinha lá dentro terra e restos de comida: cascas de laranja, cascas de maçã e de batata, restos de pão?* - perguntou a Nena.

— *Eu vi lá um caixote como esse mas pensei que era lixo e carreguei o na minha carrinha e levei o para o aterro sanitário. Estava ali abandonado e eu não gosto nada de ver a minha serra suja!*

— *Pois fez muito mal senhor Fernando!* - disse com

ar zangado a Carol.

— *Aquilo era o nosso compostor e era precisamente para as pessoas porem o lixo orgânico e não o deixarem espalhado.*

— *Compostor? O que é isso? Nunca ouvi falar* - disse o senhor Fernando.

Então as crianças explicaram com todos os pormenores o que era um compostor, para que servia e como funcionava.

O senhor Fernando estava muito envergonhado porque não sabia que tinha feito mal e de imediato prometeu voltar a por o compostor no sítio, pedindo desculpa pelo que tinha feito. Ele não tinha nenhum compostor em casa porque os restos dos alimentos serviam para alimentar os porcos, as galinhas, os perus e os patos. Os outros restos ficavam na horta até secarem e depois utilizava-os para estrumar as plantas e estas cresciam saudáveis e sem produtos químicos.

— *Senhor Fernando, o senhor está a fazer tudo certo! Está a ter uma atitude muito ecológica, sabia?*

— *Não sabia... mas agora já sei, com a vossa ajuda, já sei o que é um compostor.*

Foi então que o senhor Fernando teve uma ideia brilhante e que deixou os amigos muito entusiasmados. Iria falar com o senhor Presidente da Câmara e o senhor Presidente da Junta de Freguesia para colocarem na serra Ecopontos verdadeiros e também compostores e seria ele a tratar de tudo!





Câmara Municipal



As crianças ficaram muito excitadas com a ideia e rapidamente começaram a conversar e a pular de alegria.

Foi então que se lembraram de fazer um projeto na escola: iam construir um compostor para a escola, para aproveitar os restos de comida do refeitório.

Depois iriam pedir a ajuda da Associação de Pais e aos avós para criarem uma horta. Na horta iriam usar o fertilizante do compostor!

As ideias não paravam. Claro que incluíram o senhor Fernando no projeto da horta.

Rapidamente toda a escola estava envolvida no projeto. Os avós explicaram como se fazia uma horta, quais as plantas de cada época do ano, como se cuidava delas. As avós vieram à escola fazer deliciosas sopas.

A professora, na Assembleia de Turma, sugeriu que o projeto fosse divul-



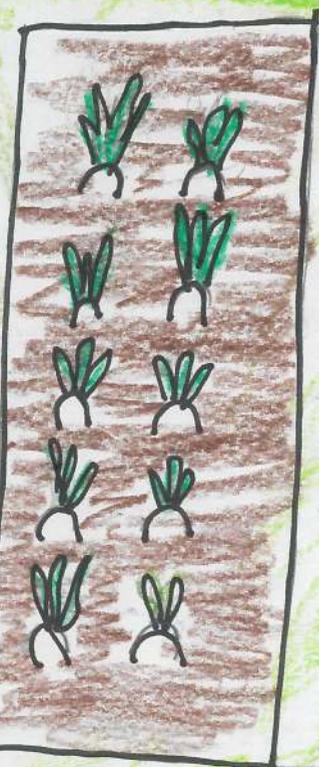
gado no Blogue do Agrupamento e sugeriu que o projeto fosse apresentado a outras escolas do concelho e em todas as aldeias da serra.

Foi um sucesso!

Hoje em dia, junto à fonte já há contentores no-  
vinhos em folha e as pessoas tornaram-se muito  
mais cuidadosas com o meio ambiente.

~  
***Vitória, vitória, acabou-se a nossa estória!***  
~





**Se do ambiente és amigo  
Recicla e faz compostagem  
O planeta agradece  
A nossa Terra merece!**



# RE-PLANTA!

*reaprende, recomeça,  
redescobre a tua horta*

Programa Educativo Re-Planta! 2018/2019